

## OBTENÇÃO DE MUDAS DE TUCUMANZEIRO (*Astrocaryum vulgare* Mart. - ARECACEAE) POR MEIO DE PERFILHOS

**FERREIRA, Alexandra Vaz<sup>1</sup>; NASCIMENTO, Walnice Maria Oliveira do<sup>2</sup>**

O tucumã também conhecido como tucumã-do-pará, é palmeira de crescimento em touceiras com quatro estipes em média com bastante espinho nos estipes. Os frutos são comestíveis “in natura” ou na forma de suco, usado na fabricação de licor ou sorvete, ricos em vitaminas, possui elevado potencial de pro-vitamina A. São encontrados frutos de forma ovalada ou arredondada, com variação no comprimento de 31,2 mm até 54,2 mm e no diâmetro de 25,0 mm a 48,0 mm (Lima et al., 1986). A polpa do fruto produz 37,5% de óleo amarelo e a amêndoa de 30-50% de óleo branco, ambos comestíveis (Cavalcante, 1996). Seu cultivo na região amazônica é inexpressivo. Dentre os fatores que contribuem para esse fato estão, provavelmente, a dificuldade na germinação (Sá, 1984). Para a maioria das espécies frutíferas nativas da Amazônia a estratégia de regeneração natural se verifica unicamente por meio de reprodução sexuada. Entretanto, um número bem menor de espécies apresenta estratégias de reprodução sexuada e assexuada, o que garante eficiente regeneração natural. Devido à capacidade de perfilhamento do tucumãzeiro, o método de propagação vegetativo surge como o mais promissor para a multiplicação da espécie. Entretanto, esse método demanda mão-de-obra e é bastante demorado. O trabalho será feito com objetivo de desenvolver metodologia para formação de mudas de tucumãzeiro por meio de perfilhos. O experimento será instalado em delineamento inteiramente casualizado com cinco tratamentos (estádios de desenvolvimento dos perfilhos), serão utilizadas 25 plantas por parcela com quatro repetições. Os perfilhos serão obtidos de matrizes previamente selecionadas no Banco de Germoplasma de tucumãzeiro da Embrapa Amazônia Oriental em Belém, PA. Os perfilhos serão submetidos a um manejo gradativo de cortes parciais durante várias semanas, até atingirem um estágio de maior desenvolvimento do sistema radicular, quando então serão separados da planta matriz. A etapa seguinte será o transplante dos perfilhos já individualizados para recipientes de polietileno com dimensões de 18 cm x 35 cm e 0,20 mm. As mudas ficarão em viveiro com 70% de interceptação de luz, para que possam desenvolver o sistema radicular mais vigoroso. Após 210 dias em viveiro, serão avaliados os seguintes parâmetros: porcentagem de sobrevivência dos perfilhos, massa verde da parte aérea, massa verde do sistema radicular, massa seca da parte aérea, massa seca do sistema radicular das plantas e número de folhas. As médias serão comparadas pelo teste de Tuckey 5% de probabilidade.

1. Bolsista da Embrapa Amazônia Oriental – Acadêmico do 5º semestre do curso de Engenharia Agrônoma – UFRA – Caixa Postal 917, CEP 66077-530, Belém, PA.
2. Dra. Pesquisadora da Embrapa Amazônia Oriental, Laboratório de Propagação de Plantas, Caixa Postal 48, CEP 66017-970, Belém, PA.